

QUADRA 61B LOTE 02 – PROPRIEDADE DO SENHOR ANTONIO LUPPI



Registro de 2017. <https://goo.gl/maps/cuevRpkixGkLA5Ki9>
Fonte: Google Maps Street View, 2019.



Registro fotográfico de 2019
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do projeto de Pesquisa 10102/UJL



IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2642	Quadra/Lote(s) Q61B/L2	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta/Retoque Multi-Itens	Tel. Contato (43) 3323 5920	Data de Construção 1946

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Comercial/Residencial Loja de multi-itens/Proprietário Antonio Luppi/ Bar Moacyr Cornetta (Informador Comercial de 1955)	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> B Cobertura <input type="checkbox"/> B Vedos <input type="checkbox"/> B Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> C Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Os primeiros registros do lote 2 da quadra 61B são de 1946, com a construção de uma casa de madeira projetada pelo engenheiro civil Omar Rupp. Em 1947, um salão comercial térreo em alvenaria foi implantado na parte frontal da data – à frente da residência já existente. Os projetos arquitetônicos aprovados e existentes no SCI/PML, de 1946, 1947, 1957 e 1959, são respectivamente dos Engenheiros Civis Omar Rupp, Mosart Oubert e Américo Sato (1957 e 59). O Sr. Antonio Luppi, pioneiro, permanece proprietário dos anos de 1946 a 1959. A edificação simples, é representante da arquitetura vernacular predominante na Avenida Duque de Caxias, tipologia – salão comercial, representa o desenvolvimento inicial da cidade, seus meios e modos de organização do espaço, e forma a identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Logo, não obstante seu mau estado de conservação, por seu valor histórico, a edificação foi documentada. Forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data
2021

Folha
01/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

Neutro Import. Excepc.

DESCRIÇÃO

O projeto mais antigo da edificação atual encontrado no Cadastro Imobiliário da PML, é de 1946-47: a construção de um salão comercial com a fachada para a Avenida Duque de Caxias, unido a residência de madeira já existente no lote, do proprietário Antonio Luppi, e sendo o engenheiro civil responsável Mosart Oubert. Em 1957, há o projeto de um segundo salão comercial de 17,5 m² – ao lado do primeiro – do mesmo proprietário, Antonio Luppi, e do engenheiro civil Américo Sato. As fachadas dos salões foram previstas com diversos ornamentos, frisos verticais, horizontais, marquise projetada à calçada e platibanda.

Uma parte da fachada do edifício foi demolida entre 2017 e 2019, correspondente ao primeiro salão – em acordo com os registros fotográficos atuais. Dessa forma, constata-se que o edifício permanece parcialmente até os dias atuais, mas com mudanças significativas na fachada, recoberto por revestimento ACM e logomarcas da empresa, que descaracteriza a linguagem *Art déco* do projeto inicial. Permanece integralmente apenas o segundo salão, sendo o primeiro substituído por área de estacionamento (entre 2017 e 2019). As fachadas são lisas, com pintura meia parede laranja e branca e platibanda preta. Mantém-se apenas uma abertura com porta rolante metálica com adição de toldo de lona laranja para proteção solar.

Projetos disponíveis no Cadastro Imobiliário PML:

1946 – casa de madeira / Omar Rupp;

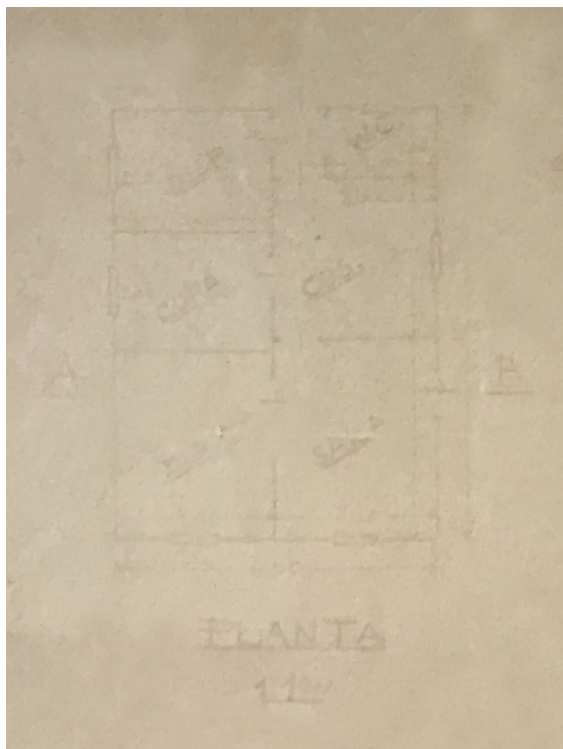
1947 – salão comercial / Mosart Oubert;

1957 – expansão salão comercial / Américo Sato (parcialmente demolido);

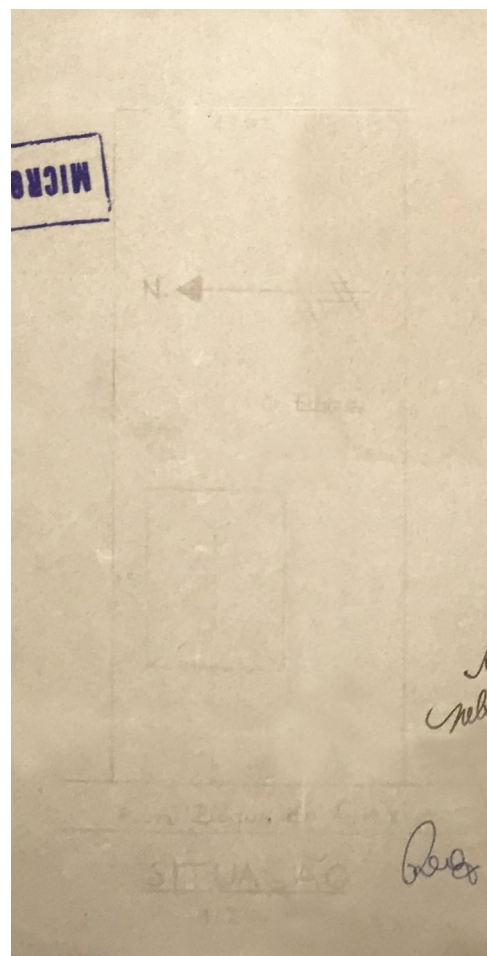
1959 – casa de zelador / Américo Sato.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa residência, 1946.



Planta de situação, 1946.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

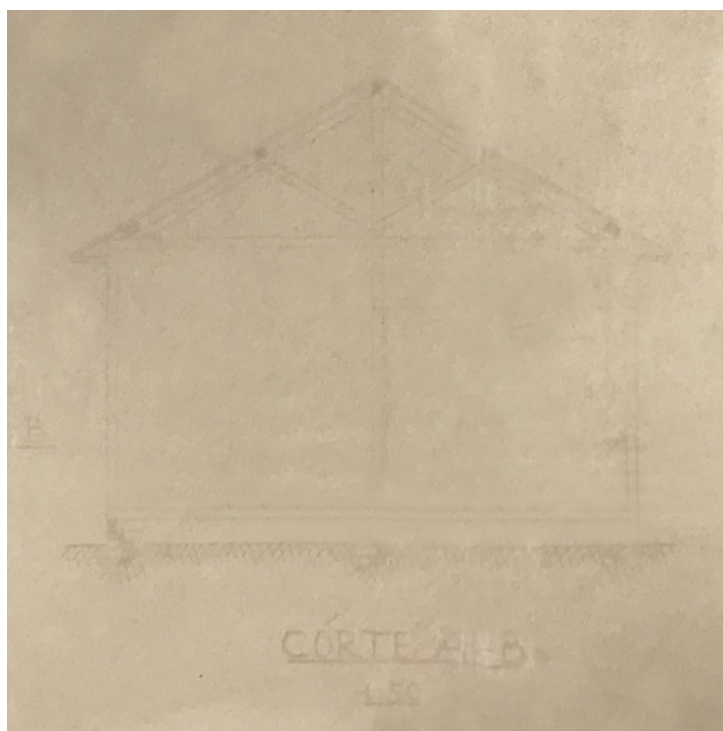
Data Folha
2021 02/13

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada residência, 1946.



Corte AB residência, 1946.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2021	03/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

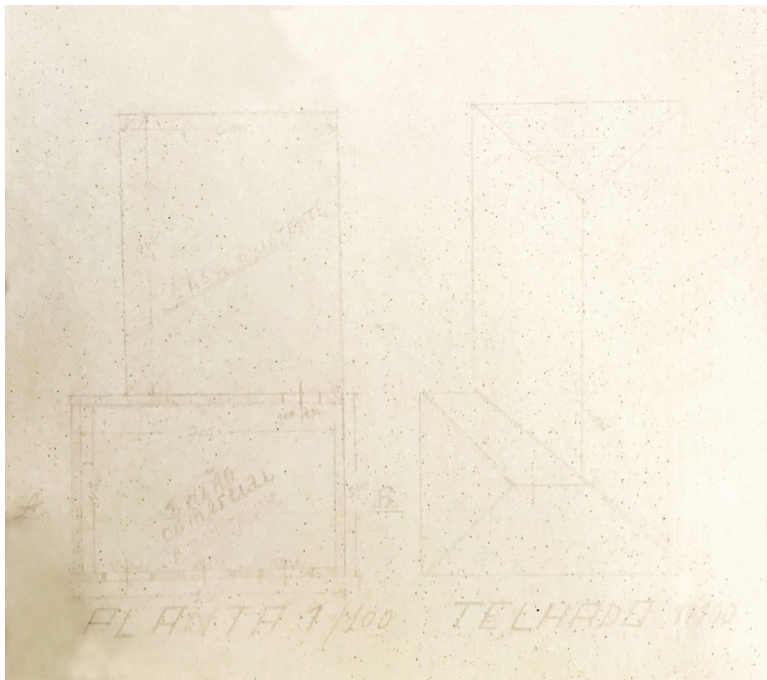
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

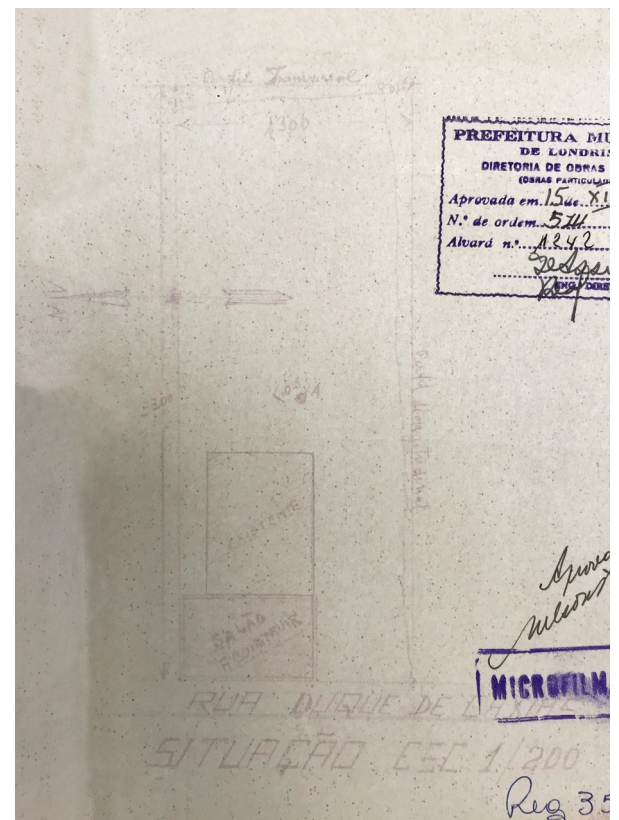
Neutro Import. Excep.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa salão comercial, 1947 (demolido em partes).



Planta de situação, 1947.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

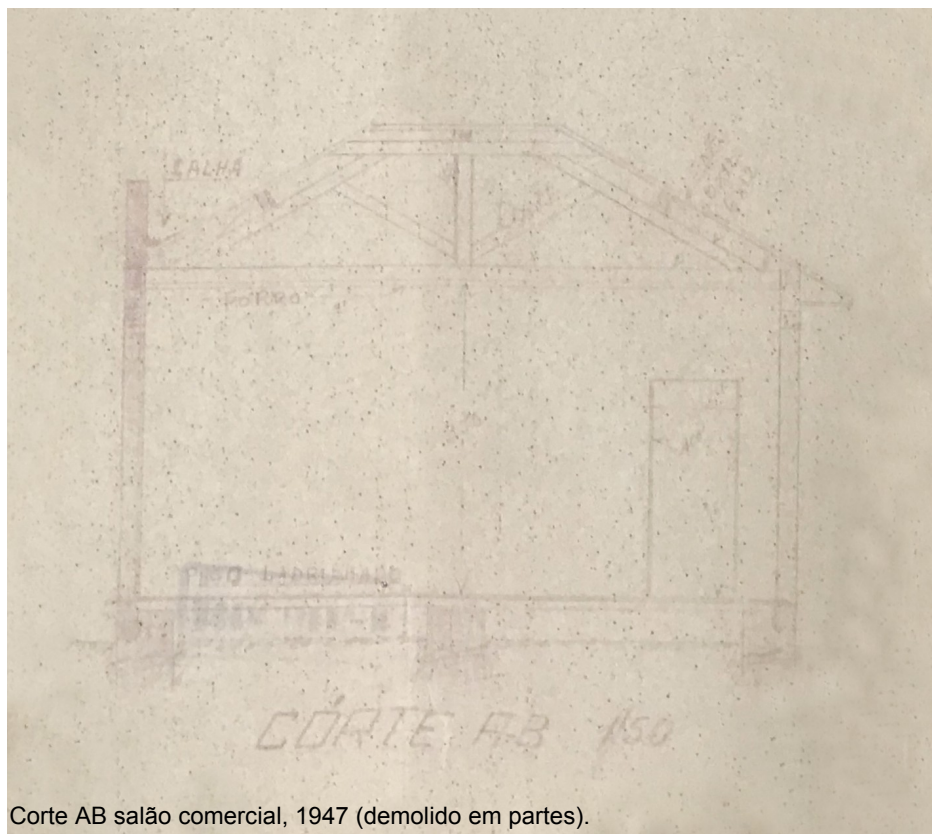
Data 2021
Folha 04/13

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada salão comercial, 1947 (demolido em partes).



Corte AB salão comercial, 1947 (demolido em partes).

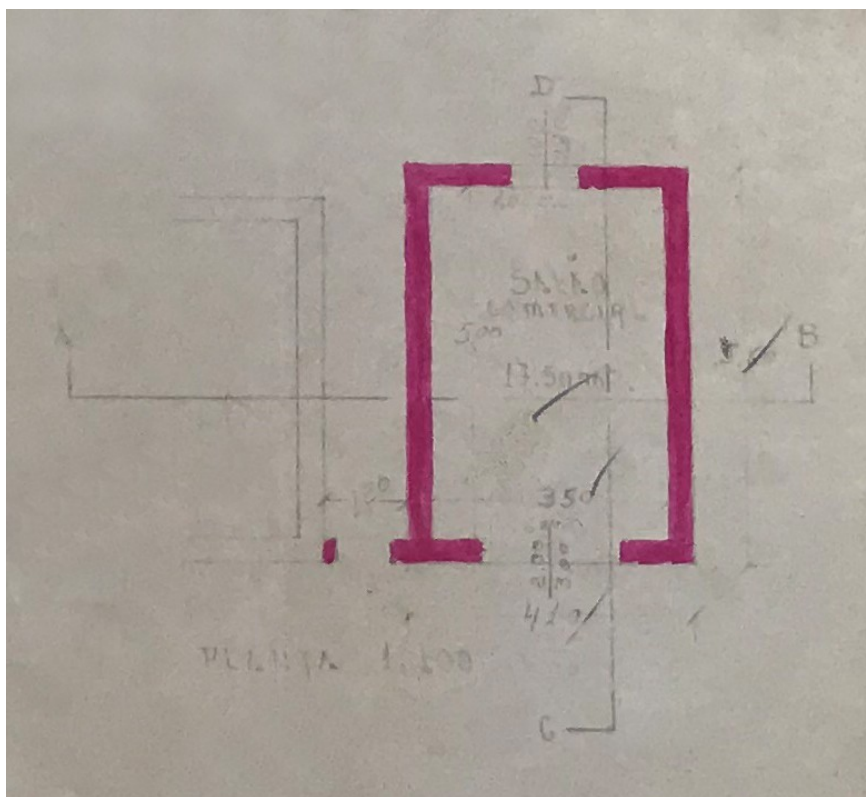
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

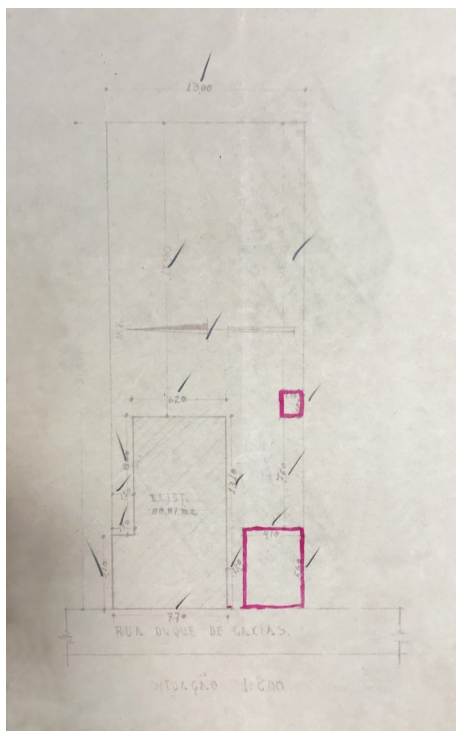
Data	Folha
2021	05/13

PLANTA BAIXA

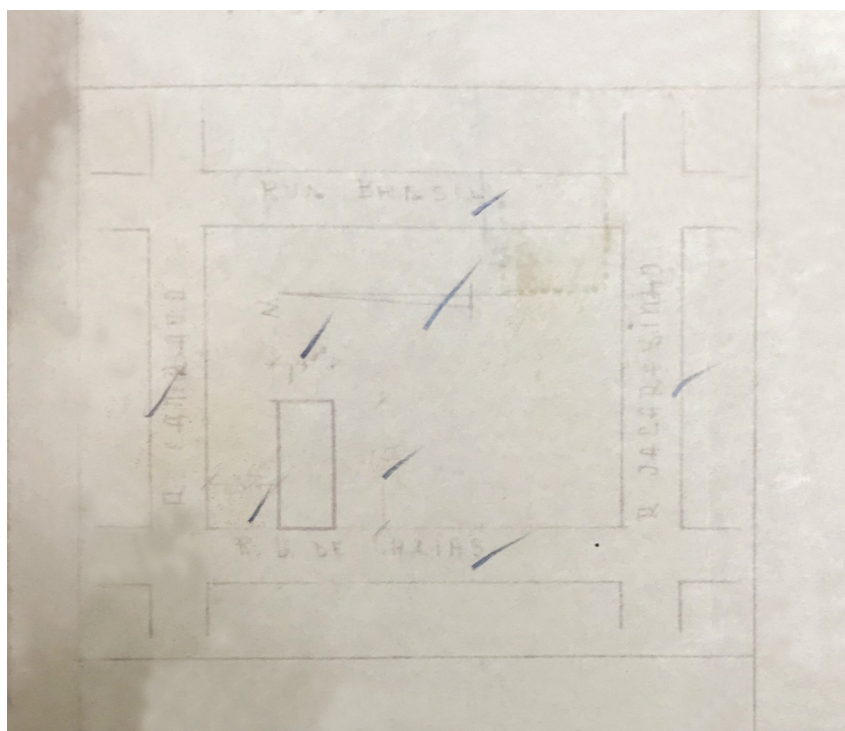
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa salão comercial, 1957 (existente).



Implantação, 1957.



Planta de situação, 1957.

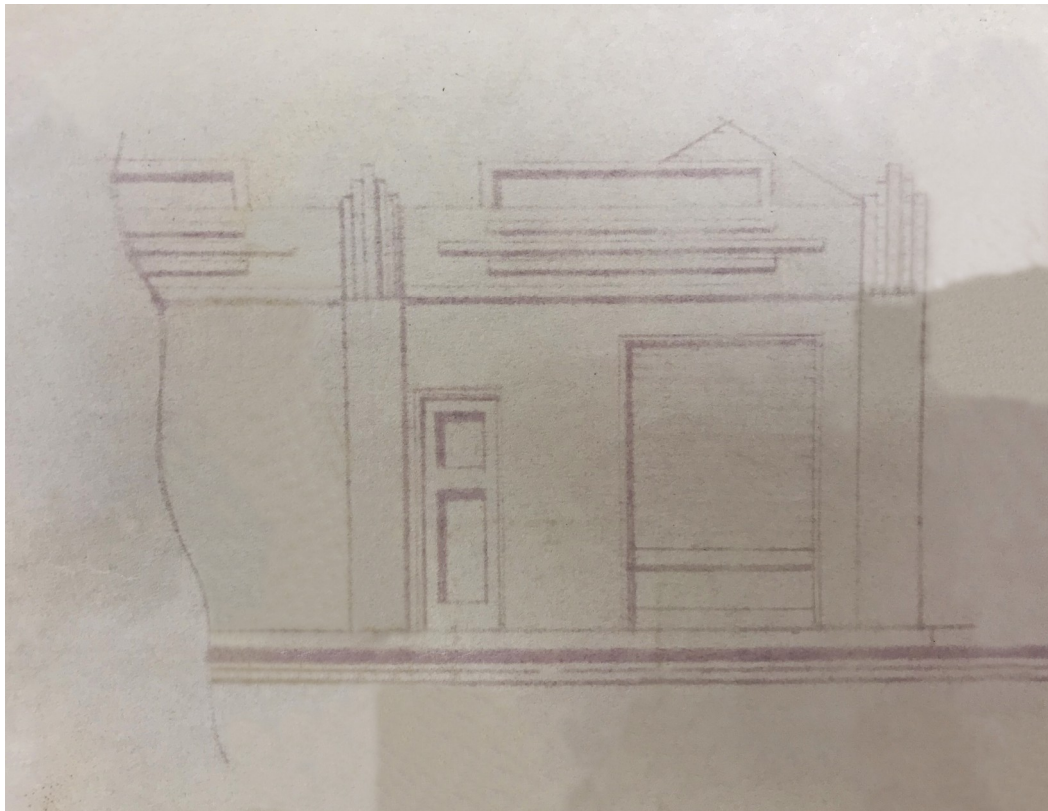
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

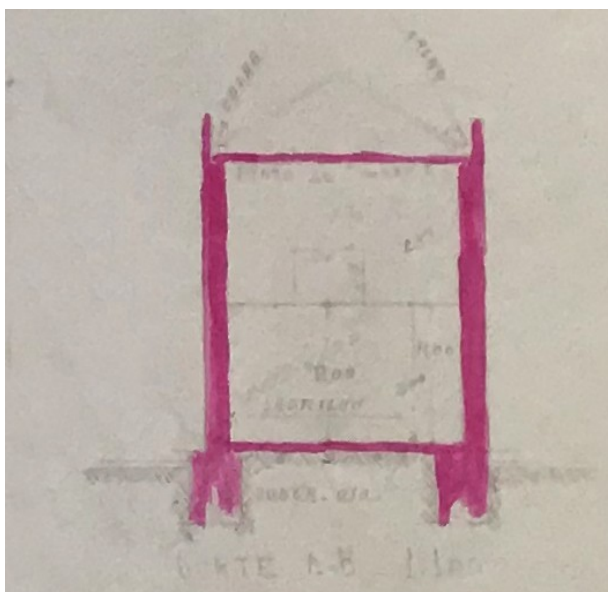
Data Folha
2021 06/13

ELEVAÇÕES/CORTES

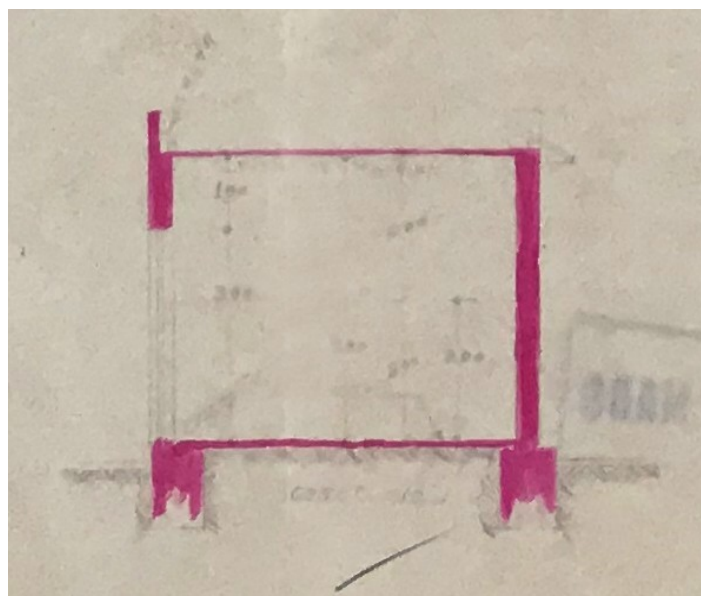
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada salão comercial, 1957 (existente).



Corte AB salão comercial, 1957 (existente).



Corte CD salão comercial, 1957 (existente).

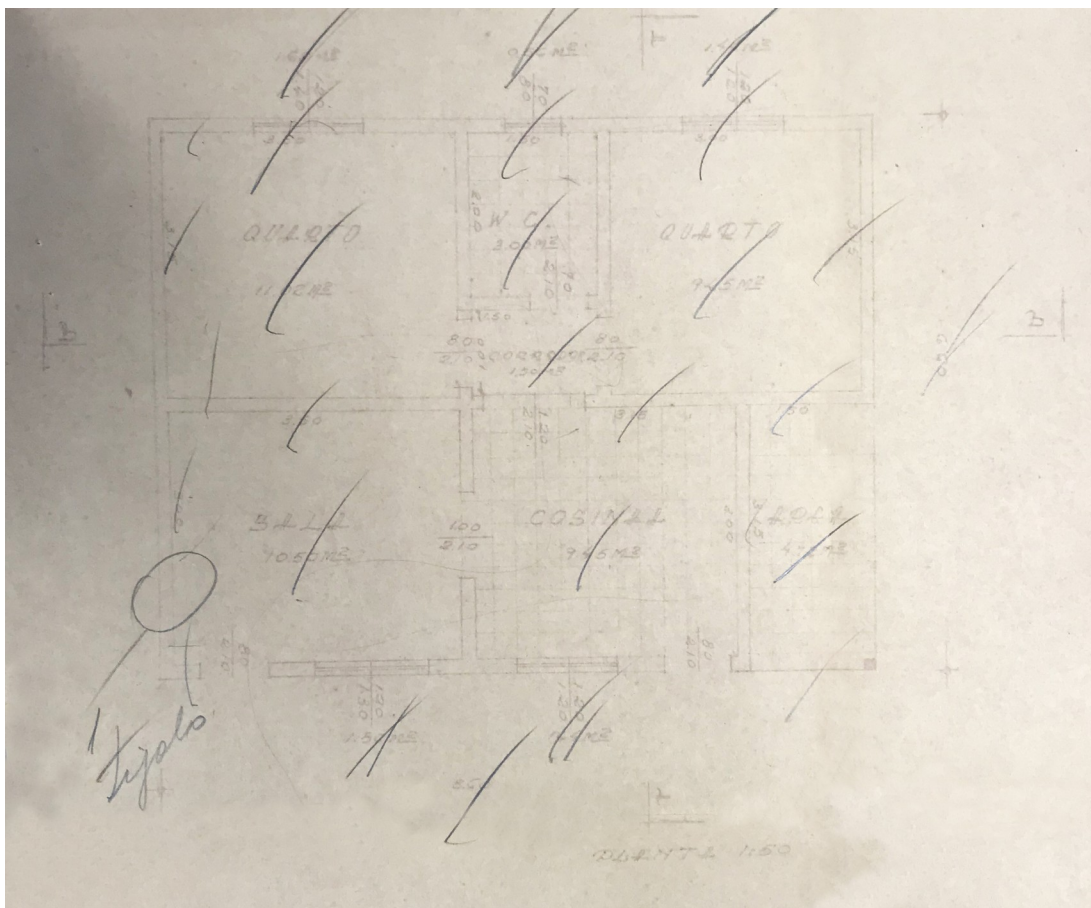
Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

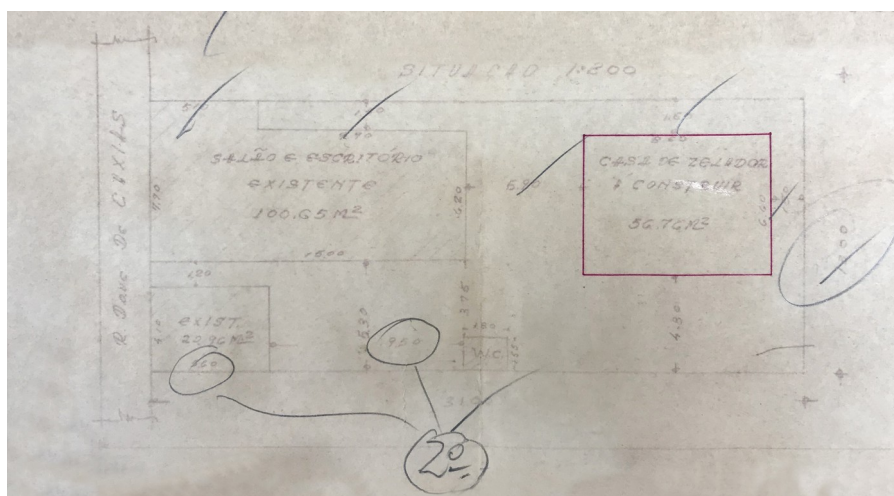
Data Folha
2021 07/13

PLANTA BAIXA

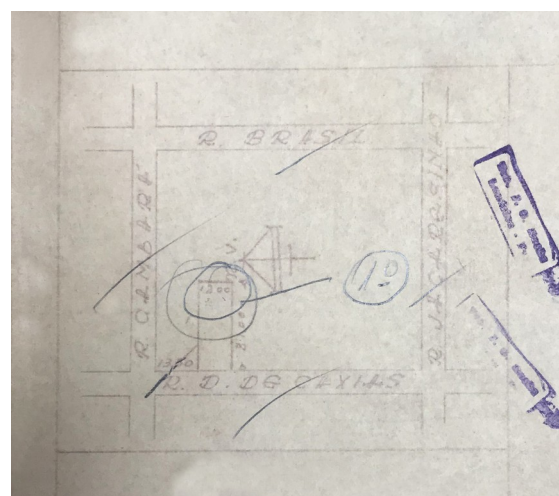
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa residência, 1959.



Implantação, 1959.



Planta de situação, 1959.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data
2021

Folha
08/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

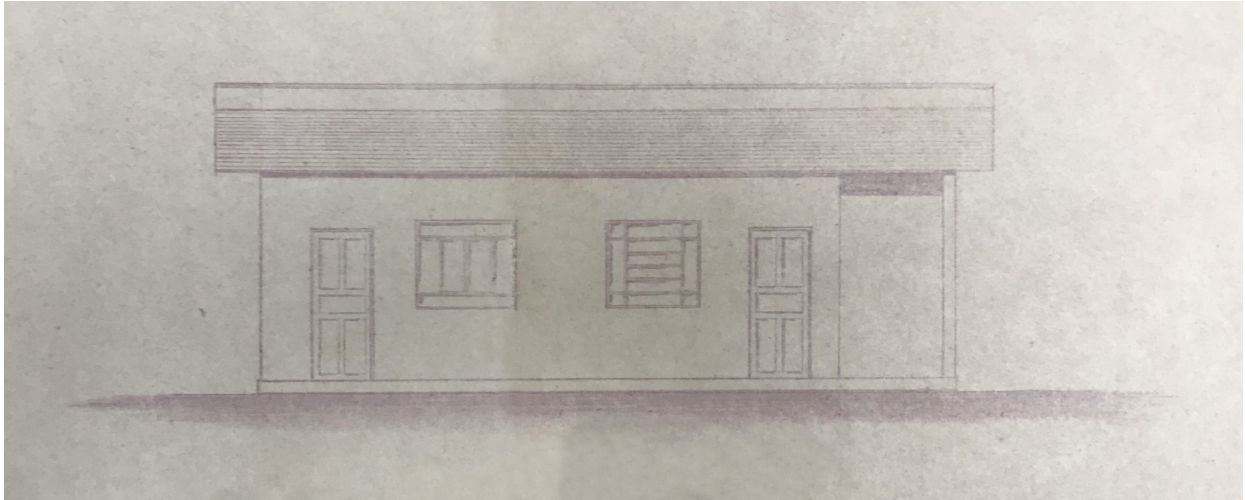
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

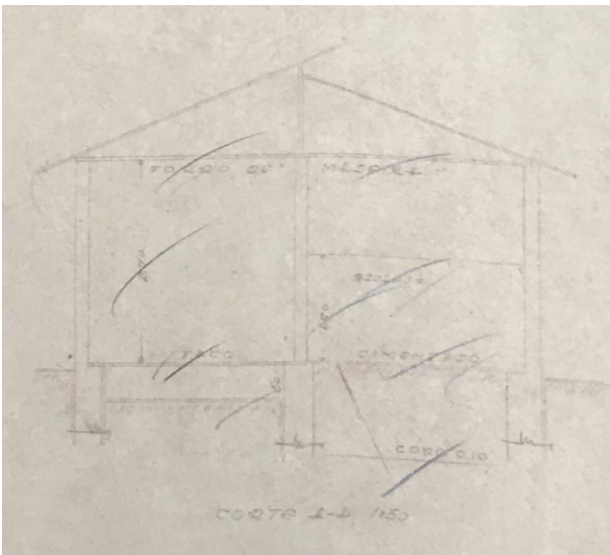
Neutro Import. Excepc.

ELEVAÇÕES/CORTES

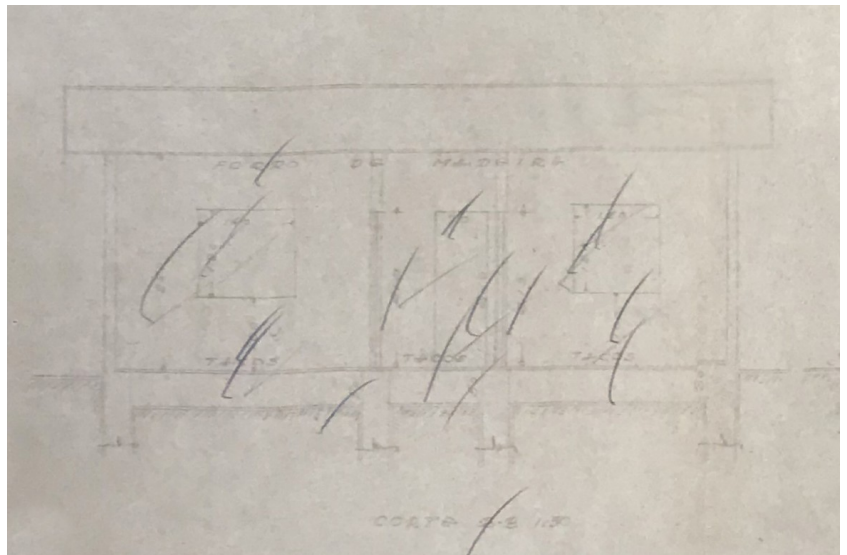
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada residência, 1959.



Corte AA residência, 1959.



Corte BB residência, 1959.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2021 09/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

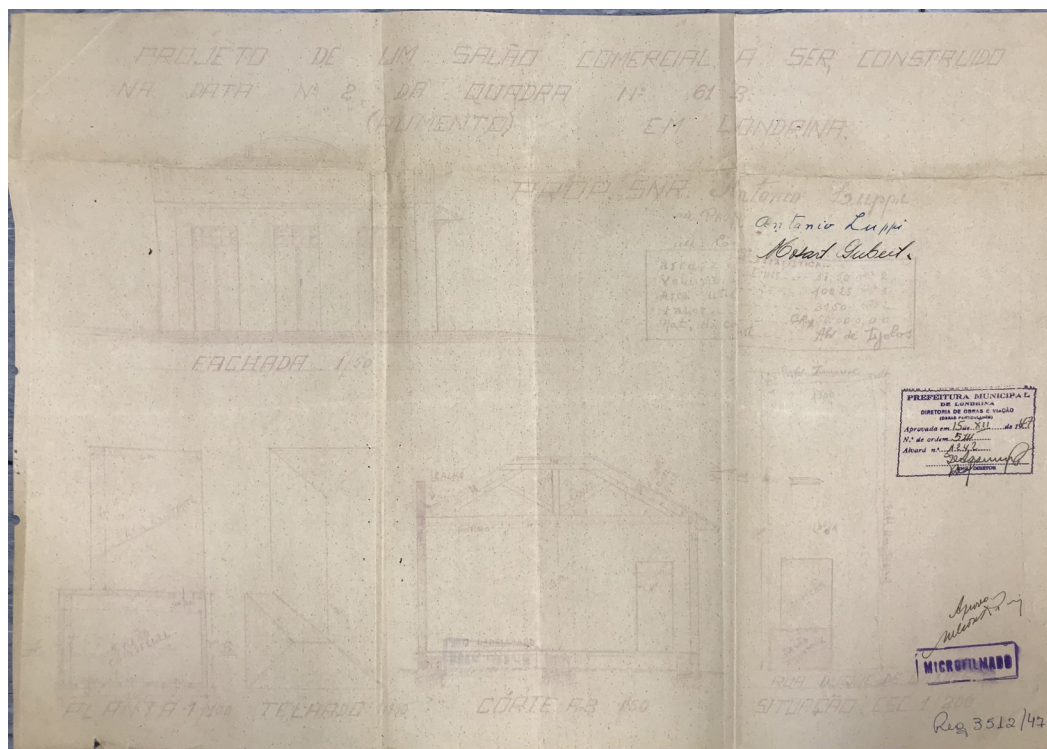
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1946.



Projeto arquitetônico, 1947 (demolido em partes).

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2021 10/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

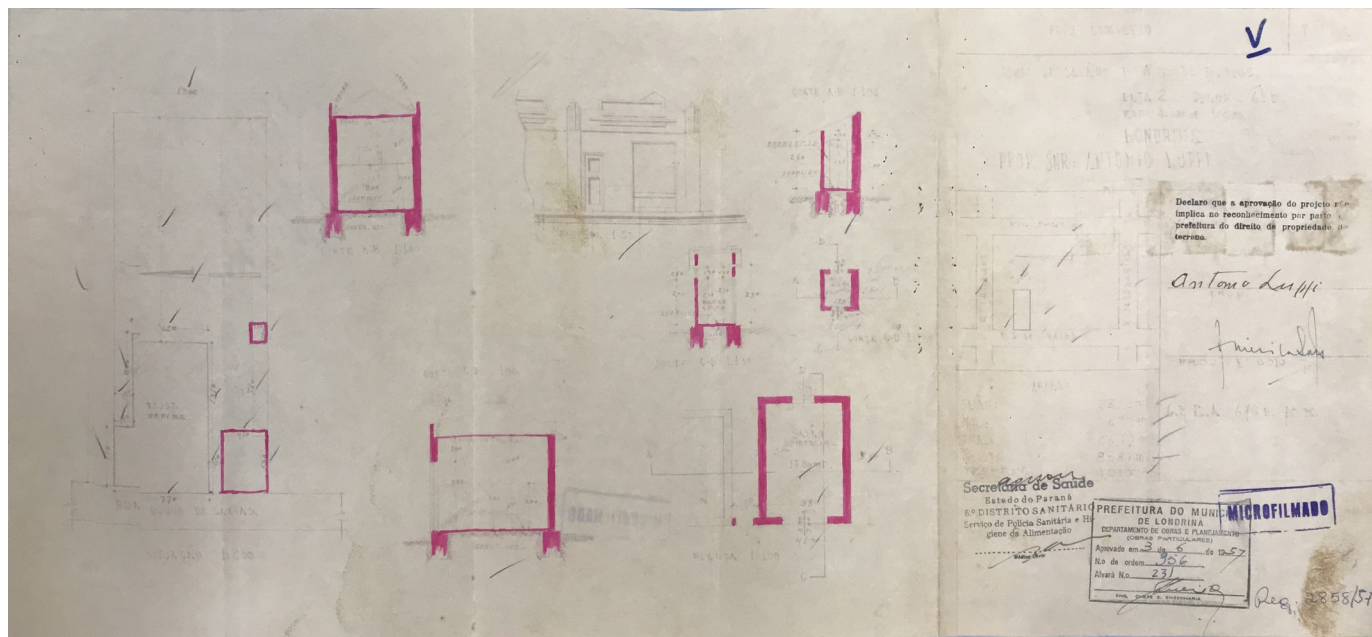
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

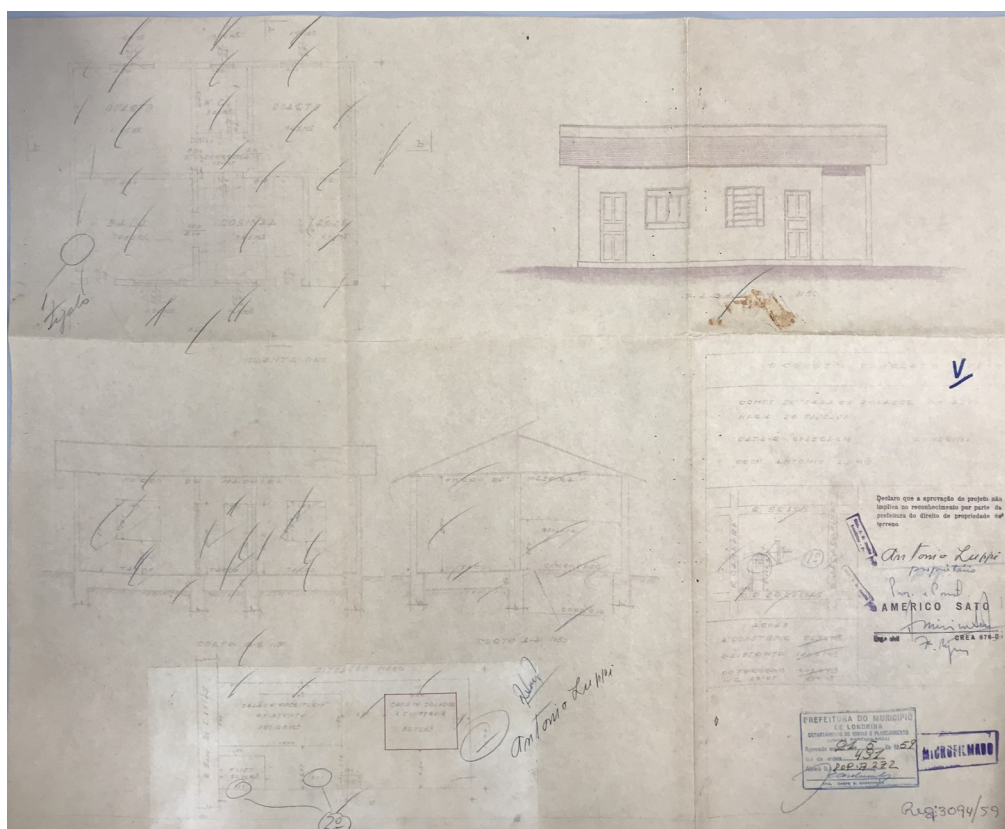
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1957 (existente).



Projeto arquitetônico, 1959.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2021 11/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

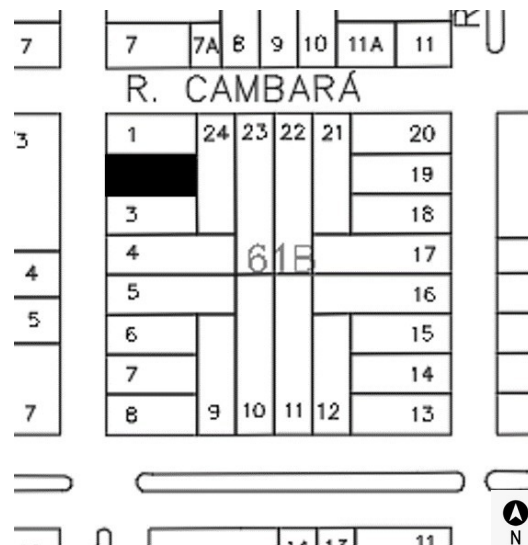
E320

Neutro Import. Excepc.

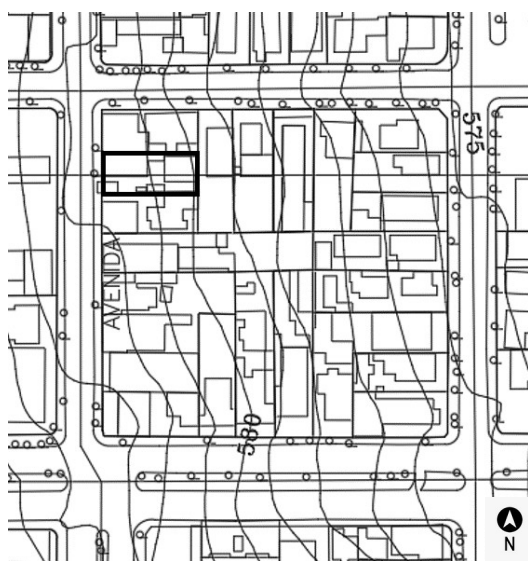
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Omar Rupp (1946)	403 m ² (1959)	183,16 m ² (1959)	Não consta
Engenheiro civil: Mosart L. Oubert (1947)			
Engenheiro civil: Américo Sato (1957)			
Engenheiro civil: Américo Sato (1959)			

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2021 12/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E320

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).
Informador Comercial de 1955 (lista telefônica da época, disponível no MHL).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição); Mateus Carvalho Ferreira (revisão / 2ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização, revisão e texto final)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019. Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2021 13/13